



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 303-323**

**O Método fenomenológico de pesquisa em áreas da saúde em  
publicações no Brasil**

**The phenomenological method of research in health areas in  
publications in Brazil**

**Janderson Costa Meira**

**Jane da Silva Paes**

**Nadyne Araújo Oliveira**

**Paula Vitória de Oliveira Teles**

**Breno de Oliveira Ferreira**

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

**Resumo**

O método fenomenológico de pesquisa tem sido um meio de difusão do conhecimento, caracterizado como viés qualitativo, favorece a compreensão dos fenômenos estudados, com ênfase na análise dos sentidos atribuídos pelos participantes. O presente artigo objetiva compreender como o método fenomenológico tem sido utilizado nas pesquisas em psicologia e saúde. Para isso, buscou-se identificar no contexto de pesquisa em psicologia e saúde os que mais aparecem; analisar e comparar quais áreas de estudo que utilizam a fenomenologia; e de que forma prática o método é utilizado. Foi realizado a partir das bases de dados de produção científica, BVSalud, SciELO, PePsic e PsycINFO; Para a inclusão dos resultados foi considerado o espaço temporal de 5 anos, pesquisas que utilizaram no tratamento de seus dados o método fenomenológico, que fossem realizadas pela psicologia ou qualquer outra área da saúde. O método fenomenológico foi utilizado pela área da enfermagem em 16 artigos, da psicologia 3 e na fisioterapia 1. Conclui-se que o método tem propiciado a construção e transversalização do conhecimento nas áreas da psicologia e saúde.

**Palavras-chave:** Método fenomenológico; pesquisa em psicologia e saúde; fenomenologia.



## **Abstract**

The phenomenological research method has been a means of disseminating knowledge, characterized as a qualitative bias, favoring the understanding of the studied phenomena, with emphasis on the analysis of the meanings attributed by the participants. This article aims to understand how the phenomenological method has been used in research in psychology and health. For this, we sought to identify in the context of research in psychology and health those that appear the most; analyze and compare which areas of study use phenomenology; and in what practical way the method is used. It was carried out from the databases of scientific production, BVSaúde, SciELO, PePsic and PsycINFO; For the inclusion of the results, the time span of 5 years was considered, research that used in the treatment of their data or phenomenological method, which were carried out by psychology or any other area of health. The phenomenological method was used by the nursing area in 16 articles, psychological 3 and physiotherapy 1. It is concluded that the method has enabled the construction and transversalization of knowledge in the areas of psychology and health.

**Key-words:** Phenomenological method; research in psychology and health; phenomenology.

## **Introdução**

A pesquisa científica é constituída por uma série de perspectivas teóricas que têm se efetivado em perspectivas a partir de onde se pode compreender a vida, o ser humano, as possibilidades do existir. Dentre estes, o método fenomenológico.

Utilizar o método fenomenológico em pesquisa, sob o viés qualitativo, favorece a compreensão dos fenômenos estudados, com ênfase na análise dos sentidos atribuídos pelos participantes dos estudos. É uma prática científica dita como compreensiva, não dissociativa, que deriva da intencionalidade e orienta de forma integrativa para a descoberta. A fenomenologia é um método que permite aos fenômenos, ao mundo livremente, à constituição do ser e o que resulta em sua interação com o mundo, a fenomenologia não é de maneira nenhuma uma filosofia, mas uma epistemologia, ela busca



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conhecer, derivar da fundamentação do conhecimento, busca compreender a construção desse conhecimento (Holanda, 2009).

Essa forma de se fazer pesquisa é interessante pois considera que a interpretação e sentido das vivências são percebidos de formas diferentes, a depender da pessoa e, até mesmo, do momento que vive. A experiência e suas formas de ser sentida se dão dentro do contexto do sujeito, independentemente de serem as mesmas experiências para pessoas diferentes (Minayo, 2012).

Dentre os tipos de pensamento que perpassam o método fenomenológico há o pressuposto por Martin Heidegger ao tratar as questões referentes ao Ser. Para o filósofo da Floresta Negra, o Ser foi esquecido pela metafísica tradicional que visualiza a partir da primazia da representação daquilo que “é”, da “coisa”, substância, uma tradição de buscar explicar o Ser tal qual a biologia, em conceitos do que é ou não é, generalizando, além de separar o que o cerca, diferente do que Heidegger postulava. O mundo que aí está é a representação de como considero este mundo que se apresenta a mim, enquanto ser quem sou como pode ser percebido pelo termo ser-no-mundo muito utilizado por Heidegger, contudo, refletindo esse postulado, não é apenas quem sou, mas quem me tornei (Mahfoud, 2018).

Pereira e Castro (2021, p. 364) compreendem que “esse pensador pretende e recoloca a questão do Ser como um dos pilares fundamentais da Filosofia. O filosofar heideggeriano é uma interrogação constante sobre essa temática”. O Ser do homem é, para Heidegger a noção de pre-sença, do Ser em sua cotidianidade, que o autor chamou *Dasein*, que também pode ser traduzido do alemão como “Ser-aí”, ou seja, cada um de nós em sendo quem somos. Conseqüentemente, minha vivência, minha experiência, é diretamente proporcional ao meu existir cotidiano, ou seja, à minha abertura a si



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mesmo, ao outro e à vida. Entretanto, outros fenomenólogos trouxeram contribuições que merecem ser observadas, como Maurice Merleau-Ponty.

A teoria de Merleau-Ponty busca quebrar a dissociação de corpo e mente anteriormente feita pela ciência. Para ele, o homem está inserido corporalmente no mundo e, conseqüentemente, em suas relações, o que significa dizer que a vivência do corpo que sou, ou seja, a corporeidade, é marcante e significativa, refletindo assim na própria subjetividade. Mas, o que seria subjetividade? Contrapondo a Descartes que compreende o pensamento como fundamento da existência, mas que divide a alma, a parte pensante da matéria, do corpo, a perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty vai de encontro a essa visão dicotômica, pois a abertura do homem para o mundo se dá por ele, o corpo, sendo esse o próprio ser-no-mundo.

A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, ainda que influenciada pelo pensamento Weberiano para a indagação da interpretação da realidade social, tem como base a fenomenologia de Husserl, bem como os autores anteriormente citados, quando fundamenta o método e teoria de apropriação de significados da ação social, utilizando-se dos conceitos de consciência e de intencionalidade do referido autor. Para Schutz, à consciência compete conhecer as experiências significativas do sujeito, compreendida por meio da intencionalidade, como consideram Crusoé e Santos (2020 p. 04):

O mundo ou a realidade é um conjunto de significações ou de sentidos que são produzidos pela razão. A razão é “doadora de sentido” e ela “constitui a realidade” enquanto sistemas de significações que dependem da estrutura da própria consciência. As significações não são pessoais, psicológicas, sociais, mas universais e necessárias. Elas são as essências, isto é, o sentido



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

impessoal, intemporal, universal e necessário de toda a realidade, que só existe para a consciência e pela consciência.

Ademais a noção de intencionalidade presente no que é referido enquanto consciência, converge para o método fenomenológico na interpretação dos sentidos que constroem essa realidade, a partir desses conceitos, compreende-se que Schutz aprofundou a interpretação das ações do homem no mundo social e seus significados, com base em Weber e a compreensão desses fenômenos sociais em Husserl. Sem, contudo, compreender a dimensão do ser quem somos enquanto ser-no-mundo. Contrariamente a algumas concepções.

Na compreensão de Pereira e Castro (2021) a descrição fenomenológica de como ocorreu a vivência da pessoa, sua experiência subjetiva, é o que delinea o objetivo do percurso metodológico, da maneira que as recordações vêm à luz da consciência, com intuito de entender os sentidos e significados atribuídos a essas vivências. Assim, segundo os autores, quando se fala do método fenomenológico em Amedeo Giorgi, esse método tem como privilégio o entendimento acerca das vivências das pessoas, onde entender as coisas que se sucedem vem do direcionamento proporcionado pelo conhecimento narrativo.

Ademais percebe-se que Giorgi e Souza (2010) por meio da redução fenomenológica concebem a investigação para sanar a demanda do elemento empírico, sucedida da redução transcendental, na qual a compreensão dos fatos deve ocorrer conforme vivida pelo sujeito, não sendo trazidos como alegação do investigador, desse modo a fenomenologia, quando retorna ao pensamento de Husserl, não é uma psicologia, pois torna-se a ciência não dos fatos, mas das essências (Feijoo & Goto, 2016).



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A utilização da fenomenologia enquanto método de pesquisa é imprescindível, principalmente em análise qualitativa, para a melhor compreensão e interpretação dos fenômenos vividos, para a psicologia é fundamental acessar os sentidos atribuídos pelos sujeitos em suas experiências, não somente catalogar o que é dito, mas se certificar que aquilo que é falado tem sido entendido o mais próximo possível do sentido que a pessoa atribui. Independente da vertente metodológica em fenomenologia, parte-se do princípio de intencionalidade de Husserl, da compreensão do significado das coisas e retorno a isso, tendo então a descrição dos fenômenos como característica essencial para o desenvolvimento de suas análises.

Relativo ao contexto social, compreende-se que esse tipo de pesquisa que critica o positivismo e a objetivação da vivência em detrimento do método científico, traz em si o fazer científico para de fato, aquilo que se pode compreender como pensamento dos autores humanistas, onde o ser é priorizado e sua forma de ver o mundo não precisa ser catalogada e classificada para adequar-se à pesquisa, mas a pesquisa se renova em método com a fenomenologia para a adequação do que é percebido por esse outro que protagoniza o que está sendo pesquisado. Ao passo que são dados que relatam sentidos e estes são parte da própria interpretação realizada com base na interpretação vivida dos participantes, sempre estará em aberto. Porém se realizada de forma coerente a pesquisa conseguirá transmitir aquilo que foi compartilhado pelos participantes, como se eles próprios estivessem ali apresentando os resultados (Minayo, 2012).

O presente artigo objetiva compreender como o método fenomenológico tem sido utilizado em pesquisas em psicologia e saúde. Para isso, foi preciso buscar quais métodos em fenomenologia no contexto de pesquisa em psicologia e saúde mais aparecem;



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

analisar e comparar quais áreas de estudo e tipo de pesquisa utilizam a fenomenologia; e de que forma prática o método é utilizado.

## **Método**

### **Delineamento do Estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa, sendo uma pesquisa de cunho exploratório e qualitativa. A revisão integrativa é um modo de revisão de literatura e surge a partir da necessidade da Prática Baseada em Evidências de elaborar métodos. A perspectiva é sintetizar estudos na busca de conclusões sobre determinada temática de modo integrativo (Mendes et al., 2008).

A busca foi realizada a partir das bases de dados de produção científica, BVSsalud, SciELO, PePsic e PsycINFO; na primeira foram filtrados apenas os artigos das respectivas bases: LILACS e Medline. As bases foram escolhidas levando em consideração os conteúdos de psicologia e saúde. Os descritores utilizados, com os seguintes comandos booleanos foram: método fenomenológico OR fenomenologia AND pesquisa AND psicologia OR saúde. Estes, foram empregados em todas as plataformas da mesma forma, exceto na PsycINFO onde foram utilizados na língua inglesa.

Para a seleção dos dados que seriam incluídos na pesquisa, foi utilizado o software Rayyan. O Rayyan foi desenvolvido para ajudar com a triagem de referências em revisões sistemáticas e metanálise, é gratuito e financiado pela Fundação Catar, uma instituição sem fins lucrativos que apoia a ciência e a pesquisa - tradução livre (Kellermeyer et al., 2018).

### **Crítérios de Inclusão e Exclusão**



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

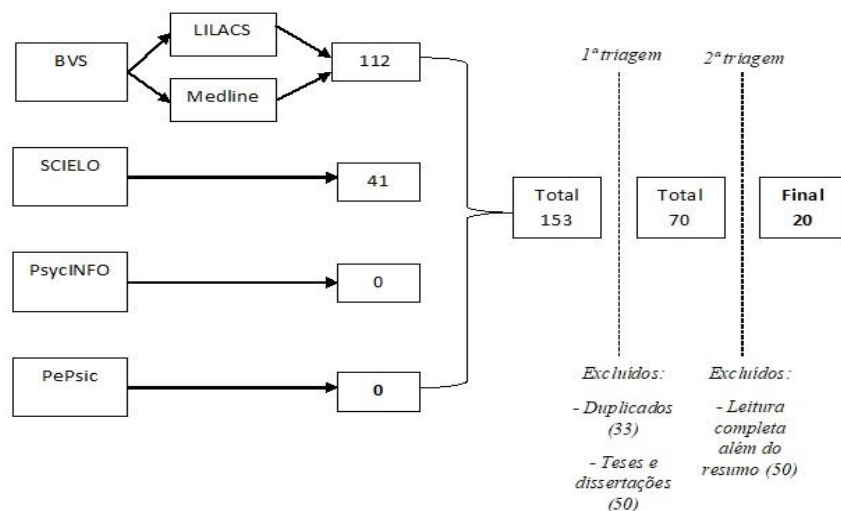
Para a inclusão dos resultados foi considerado o espaço temporal de 5 anos; pesquisas que utilizaram no tratamento de seus dados o método fenomenológico; que fossem realizadas pela psicologia ou qualquer outra área da saúde. Ademais, foram incluídos artigos apenas que estivessem disponíveis de forma gratuita e completa nas bases de dados, assim como artigos em português, inglês ou espanhol.

A primeira plataforma acessada foi a BVSalud. Foram aplicados todos os filtros disponíveis que respondessem aos critérios de inclusão estabelecidos pelos autores. Assim, levando em consideração apenas a base LILACS e Medline foram encontrados 112 artigos; na base de dados SciELO foram encontrados 41 artigos; na PePsic não houve nenhum resultado, assim como na PsycINFO.

Ainda, foram excluídos desta revisão, teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e livros em geral ou especializados, revisões, artigos duplicados e que utilizassem mais de um método no tratamento dos dados ou que não demonstrassem com muita clareza como o método fenomenológico foi aplicado. Com isso, totalizaram-se 153 artigos exportados para o aplicativo online Rayyan. O primeiro passo foi checar os artigos que estivessem duplicados, excluindo-se então 33 artigos. Dessa forma, totalizaram-se 122 artigos para a leitura dos respectivos resumos. Após esse passo foram excluídos 50 artigos, os demais foram lidos de forma integral. No fim, os artigos que compuseram a integração dos dados contabilizaram 20 (Figura 1).



**Figura 1- Gráfico de exclusão de dados**  
Método fenomenológico OR fenomenologia AND pesquisa AND psicologia OR saúde



### 3.0- Discussão dos Resultados

A Tabela 1 apresenta os dados relevantes acerca das produções incluídas: nome dos autores e ano de publicação, revista e qualis, a área que o estudo pertence, abordagem de pesquisa utilizada, o instrumento de coleta de dados, e por fim, o delineamento do método fenomenológico na análise desses dados. A perspectiva é mapear como o método tem sido utilizado, onde sua utilização se sobressai, bem como a qualidade dos estudos que têm sido realizados a partir dele.



**Tabela 1- Exposição dos dados**

<b>Autor (ano)</b>	<b>Revista (qualis)</b>	<b>Área do Estudo</b>	<b>Abordagem da Pesquisa</b>	<b>Instrumento de Coleta</b>	<b>Delineamento do Método</b>
Pizarro et al. (2018)	Aten Primária (não encontrado)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Semi-estruturada	Amedeo Giorgi
Rendon et al. (2019)	Revista Baiana de Enfermagem (B2)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Historiográfica Estruturada e Entrevista Fenomenológica	Analítico-hermenêutico- Martin Heidegger
Rocha et al. (2018)	Revista Brasileira de Enfermagem (A)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Amedeo Giorgi
Silva et al. (2018)	Revista Brasileira de Enfermagem (A)	Enfermagem	Qualitativa	Questionário Semi-estruturado e Entrevista Fenomenológica	Amedeo Giorgi
Reis et al. (2019)	Revista Brasileira de Enfermagem (A)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Analítico-hermenêutico- Martin Heidegger
Soccol et al. (2019)	Enfermagem em Foco (B1)	Enfermagem	Qualitativa	Questões Biográficas e Entrevista Fenomenológica	Alfred Schütz



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Holanda, Orengo e Goto (2020)	Psicologia em Estudo (A1)	Psicologia	Qualitativa	Questionário Online-Perguntas abertas	Giorgi e Souza
Lima et al. (2020)	Escola Anna Nery (B1)	Psicologia	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Amedeo Giorgi
Honef, Padoin e Paula (2020)	Texto e Contexto Enfermagem (A3)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Alfred Schütz
Mazzo e Almeida (2020)	Revista da Abordagem Gestáltica (A3)	Psicologia	Qualitativa	Entrevista Semi-estruturada	Amedeo Giorgi
Conz et al. (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP (A2)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Alfred Schütz
Refrande et al. (2021)	Cogitare Enfermagem (B1)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Amedeo Giorgi
Reis et al. (2021)	Revista Baiana de Enfermagem (B2)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Alfred Schütz
Bezerra et al. (2022)	Escola Anna Nery (B1)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Análítico-Hermenêutica-Martin Heidegger
Karina et al (2019)	Revista brasileira de enfermagem (A)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológica	Análítico-Hermenêutica-Martin Heidegger



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Claudia et al (2017)	Texto contexto Enfermagem (A3)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista Fenomenológico	Alfred Schütz
José et al (2019)	Revista Brasileira de Enfermagem (A)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista fenomenológico	Alfred Schütz
Rosemeire et al (2022)	Saúde Sociedade São Paulo (A3)	Fisioterapia	Qualitativa	Entrevista fenomenológico	Merleau-Ponty
Ligia et al (2019)	Revista Brasileira de enfermagem (A)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista fenomenológico	Merleau-Ponty
Nely et al (2018)	Escola de Enfermagem (A2)	Enfermagem	Qualitativa	Entrevista fenomenológico	Alfred Schütz

Verifica-se que a maioria dos artigos utilizando o método fenomenológico foram produzidos pela área da enfermagem, totalizando 16 artigos. Em seguida, surge a psicologia com 3 produções e a fisioterapia com 1. Com isso, percebe-se que na área da saúde a enfermagem tem sido aquela que mais utiliza o método fenomenológico. A enfermagem como área preocupada com o cuidado tem tido a sensibilidade de compreender àqueles que dele necessitam, tendo em vista que essa é a premissa do método fenomenológico, desvelar e compreender a experiência vivida pelos participantes.

Diante dos dados obtidos, foi observado que os locais para realização das pesquisas foram, em grande parte, instituições, tais como hospitais. A maioria dos estudos foram realizados por instituições



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

universitárias, sendo 18 delas da região sudeste do país, 6 da região nordeste e 5 da região sul. Concomitantemente, 3 universidades da região centro-oeste produziram estudos com o método. Em contrapartida, os descritores utilizados não trouxeram dados de pesquisas da região norte do país.

As revistas que mais publicaram estudos realizados com esse método foram: Revista Brasileira de Enfermagem, seguido por Texto e Contexto Enfermagem, Revista Baiana de Enfermagem e Escola Anna Nery. A primeira com 6 publicações, as demais com 2 artigos cada. Ao verificar a missão das revistas citadas, apresentam em comum o objetivo de fazer a enfermagem conversar com as outras áreas da saúde, transversalizar conhecimento e qualidade científica. As demais revistas apresentadas no quadro expositivo (Tabela 1), todas publicaram apenas um trabalho com método que respondesse aos critérios aqui estabelecidos.

Diante disso, ao pensarmos que a fenomenologia surgiu com a perspectiva de responder à paradigmas científicos e de criar um método para estudar os processos mentais (Giorgi & Souza, 2010), ou seja, o método fenomenológico, percebemos que esse tem a possibilidade de fazer as ciências humanas conversarem. Portanto, a partir desse dado, confirmamos um diálogo científico da enfermagem com a psicologia.

Com relação aos anos de publicação, o ano de 2017 contou apenas com 1 artigo; o ano de 2018 apresentou 4 publicações; o ano de 2019 foi o ano que mais publicou, contabilizando 6 artigos; em 2020 houveram apenas 4 publicações; já em 2021 foram apenas 3 publicações e 2022 com 2. Em meio a essas publicações, 19 artigos tinham como idioma principal a língua portuguesa, apenas 1 em



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

espanhol. Nenhum artigo na língua inglesa foi adicionado segundo os critérios.

Dessa forma, percebe-se que os estudos em fenomenologia tiveram um aumento entre 2017 e 2019, mas em seguida as publicações com o método diminuíram. Uma possível explicação para esse declínio seria a vivência da pandemia da COVID-19. Por conta das exigências sanitárias as pesquisas que necessitavam de um encontro pessoal com o colaborador, foram em grande medida readaptadas para modalidades online, ou até mesmo reformuladas. A entrevista fenomenológica, diferente de outros instrumentos de obtenção de dados, tem como premissa a inter-relação de pesquisador e pesquisando, não apenas uma simples recolha (Giorgi & Souza, 2010). Com isso, costuma priorizar-se o encontro físico.

Em análise das características metodológicas dos artigos, notou-se que os 20 artigos se apresentam como pesquisas do tipo qualitativa. Enfatiza-se que este método envolve-se em um espaço de significados, crenças, valores e atitudes correspondendo a um campo profundo das relações, processos e de fenômenos onde não podem ser reduzidos a sistemáticas variáveis, com o intuito de destacar um lado que não perceptível e nem captável de estatísticas e números (Minayo, 2011).

Ainda para Minayo (2012, p. 622) “Por ser constitutiva da existência humana, a experiência alimenta a reflexão e se expressa na linguagem”, desse modo o método fenomenológico contempla a premissa qualitativa para análise dos conteúdos relatados pelos participantes.

A análise dos dados em pesquisa qualitativa, por meio do método fenomenológico, considera cada parte para a composição da totalidade compreendendo as particularidades dentro do contexto apresentado, suas nuances em cada um dos métodos utilizados nas



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisas. Ou seja, considerar que o todo é composto pelas partes, conectadas em suas parcialidades, desde o universal ao singular (Silva, 2018).

Considerando a abordagem de pesquisa e o método, o instrumento utilizado foi sempre a entrevista fenomenológica. Essa, pressupõe como guia uma questão norteadora para início da entrevista, o que na concepção de seu idealizador (Amedeo Giorgi) proporciona abertura aos participantes no sentido de dialogarem por meio do sentido e significado atribuído às suas vivências. Vale ressaltar que é fundamental compreender a cosmovisão desse outro e a consequente suspensão de toda e qualquer ideia preconcebida pelo pesquisador.

A respeito das bases teóricas que sustentaram o uso do método, 7 artigos seguiram a fenomenologia sociológica de Alfred Schütz; 6 artigos conforme Amedeo Giorgi; 4 artigos a perspectiva Analítica-hermenêutica de Martin Heidegger; 2 segundo Merleau-Ponty; e por fim, 1 com a reformulação feita por Giorgi e Souza.

Destaca-se com os resultados que 5 artigos usaram amostragem por conveniência, caracterizada por indicações a partir de um participante ou por pessoas que já são conhecidas pelos pesquisadores. Os outros 15 artigos encontraram seu público em locais já pré-estabelecidos e autorizados, como hospitais, UBS's, casas de acolhimento e comunidades onde se encontravam os participantes, de forma a cumprir seus critérios de inclusão e exclusão específicos.

Além disso, percebe-se a predominância de ambos os gêneros como colaboradores de pesquisa, sendo 12 artigos com essa característica. Em seguida, 7 artigos tiveram como público o gênero feminino e 1 artigo o gênero masculino. A idade dos participantes foi variada, mas delimitada para maiores de 18 anos. Sendo assim, os 20



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

artigos contaram com pessoas inseridas na faixa etária de 18 a 93 anos.

Essa diversidade é característica da pesquisa qualitativa, reforçada por Silva (2018, p. 30).

A abordagem qualitativa refere-se, por um lado, ao fato de assumir distintos significados (de natureza objetiva ou subjetiva) e, de outra parte, em razão de a qualidade variar de acordo com o interesse de grupos ou da individualidade do sujeito, em função de seus interesses e posições, bem como da sua relação com as políticas e como estas são operadas na prática.

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, todos os 20 artigos estavam alinhados com os objetivos apontados no resumo para alcance de compreensão e desvelamento dos fenômenos, respeitando o código de ética de pesquisa em seres humanos. Ressalta-se que em 4 artigos foi utilizado como critério o diagnóstico de pacientes.

### **Considerações finais**

A partir dos estudos selecionados, objetivou-se integrar o conhecimento acerca da utilização do método fenomenológico em pesquisas de psicologia e saúde, a fim de compreender como as áreas de estudo estão utilizando a fenomenologia, onde pode-se destacar nos campos da saúde. Dessa forma, a enfermagem, a psicologia e a fisioterapia foram àquelas que recorreram ao uso do método fenomenológico para desvelamento dos fenômenos vivenciados em suas práticas.

No decorrer da coleta de dados, plataformas como a PsycINFO exigiam pagamento para o acesso a determinados artigos, o que pode ter sido uma grande limitação para captar estudos realizados fora do





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

país. Além disso, os descritores utilizados também podem ter influenciado na perda de dados relevantes à pesquisa. Entretanto, apesar dessas limitações, a amostra demonstra que no Brasil o método fenomenológico tem sido utilizado muito mais em enfermagem do que em outras áreas da saúde, assim como nas pesquisas qualitativas.

O método fenomenológico mostra-se como uma alternativa válida e potente para fazer as ciências da saúde conversarem, além de proporcionar uma aproximação com o objeto de pesquisa de forma densa e profunda. Toda essa densidade e profundidade é observada nos passos delineados pelos autores para o tratamento dos dados. Os sentidos psicológicos são possíveis, contribuindo para o progresso científico das pesquisas com seres humanos, tendo em vista que a compreensão é o primeiro passo para tal.

Por fim, sugere-se que as pesquisas em psicologia se apropriem mais do método que a elas se mostra disponível. Outra sugestão é que pesquisas futuras busquem as implicações do porquê o método fenomenológico parece mais disseminado em outras regiões do país, sobretudo, no sudeste. Além disso, que verifiquem como o método tem sido empregado em pesquisas que fazem uso de triangulação, já que nesse estudo as pesquisas de caráter misto não foram abarcadas.

## Referências

- Barbosa, Márcio Ferreira (1998) A Noção de Ser no Mundo em Heidegger e sua Aplicação na Psicopatologia. *Psicologia Ciência e Profissão*. 18 (3), 2-13.
- Crusoé, Nilma Margarida de Castro, & Santos, Edmilson Menezes. (2020). Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz: contribuições para a investigação qualitativa em prática educativa. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 13(32), 1-16.
- Feijoo, Ana Maria Lopes Calvo & Goto, Tommy Akira (2016) É Possível a Fenomenologia de Husserl como Método de Pesquisa em



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Psicologia?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 32 n. 4, pp. 1-9 (2016).

Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel (2010) Método fenomenológico de investigação em psicologia [Phenomenological method of investigation in psychology]. *Fim do Século* 279 p.

Holanda, Adriano Furtado. Fenomenologia e Psicologia: Diálogos e Interlocuções. *Revista da Abordagem Gestáltica* – XV(2): 87-92, jul-dez. (2009).

Kellermeyer, Liz; Harnke, Ben & Knight, Shandra (2018) Covidence and rayyan. *Journal of the Medical Library Association: JMLA*, 106(4), 580.

Mahfoud, Miguel (2018) Subjetividade como acontecimento, centro pessoal e plantão psicológico: horizontes aberto. In Giovanetti, José Paulo (Org.) *Fenomenologia e psicologia clínica*, ed. Artesã, p. 53-71.

Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira & Galvão, Cristina Maria (2008) Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.

Minayo, Maria Cecília de Souza (2011) *Psicologia Social: teoria, método e criatividade*. 2a ed. Editora Vozes Limitada.

Minayo, Maria Cecília de Souza (2012) Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]., v. 17, n. 3, pp. 621-626.

Pereira, Denis Guimarães; Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) O método de pesquisa em psicologia fenomenológica: Aportes teóricos iniciais. *REH- Revista Educação e Humanidades*. Volume II, número 1, jan-jun, 2021, pág.359-377. (2021).

Reis, Alice Casanova (2011). A subjetividade como corporeidade: o corpo na fenomenologia de Merleau-Ponty. *Vivência* 37. n.37 p. 37-48.

Silva, Raimunda Magalhães. et al (Orgs) (2018) *Estudos Qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações*. Edições UVA.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Recebido em: 10.12.2022 Aceito em: 16.12.2022 Publicado: 01-01-2023**

### **Autores**

#### **Janderson Costa Meira**

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

#### **Jane da Silva Paes**

Psicóloga (CRP10/8174) Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela FAVENI. Bacharela em Psicologia pela UFAM. Coordenadora Técnica da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>

#### **Nadynne Araújo de Oliveira**

Psicóloga (CRP 20/11.041) pela Universidade Paulista. Pós-Graduanda em Neuropsicologia: avaliação e reabilitação neuropsicológica pelo Child Behavior Institute of Miami. Mestranda em Processos Psicológicos e Saúde na Universidade Federal do Amazonas. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Tutora técnica do Projeto de Extensão Plantão Psicológico na Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Email: nadynnearaujo@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1545-1472>



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **Paula Vitória de Oliveira Teles**

Psicóloga (CRP 20/11.810) pela Universidade Nilton Lins. Mestranda em Processos Psicológicos e Saúde na Universidade Federal do Amazonas. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Tutora técnica do Projeto de Extensão Plantão Psicológico na Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Psicóloga Clínica no Projeto de Extensão SUPER - Projeto Samsung. Email: paulavr74@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7932-1402>

### **Breno de Oliveira Ferreira**

Psicólogo e pedagogo sanitário com doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (2019). Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (2016). Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (2014), em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (2016) e Educação em Direitos Humanos pela Unifesp (2022). Atualmente é professor-pesquisador efetivo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, e atua nos cursos de graduação e mestrado em Psicologia, na linha de processos psicológicos e saúde. Faz parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Comitê de Ética em Pesquisa, da Comissão de Equidade de Gênero e do Pet-Saúde. É coordenador do programa de pós-graduação em Psicologia (UFAM). É líder do grupo de pesquisa (CNPq) - Núcleo de saúde, sexualidade e sociedade (NÓS), coordenador do Laboratório de Psicologia, Saúde e Sociedade na Amazônia (LAPSAM), e vice-coordenador da Liga de Psicologia da Saúde e Políticas Públicas. Atua também como professor permanente no programa de pós-graduação em saúde coletiva (UEA). Email: breno@ufam.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0979-3911>

### **Ewerton Helder Bentes de Castro**

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>